

Biografia Preta

Documento Educacional para Apoio ao Professor

Documento educacional - Beatriz Nascimento

Gerado em: 15/04/2026, 01:04:20 | Versão pipeline: 1

BLOCO 1 — Quem foi Beatriz Nascimento

Beatriz Nascimento foi uma historiadora, poeta e ativista que se recusou a aceitar a história do Brasil como ela era contada. Em uma época em que as universidades e os livros didáticos narravam um país construído por heróis brancos, ela dedicou sua vida a pesquisar e a escrever uma "história feita por mãos negras". Para ela, o corpo negro não era apenas um objeto de opressão, mas um arquivo vivo, um repositório de saberes e memórias ancestrais que o racismo tentava apagar.

Nascida em Aracaju, em uma família pobre de migrantes nordestinos, Beatriz viveu na pele as múltiplas exclusões do sistema: era mulher, negra e nordestina em um Sudeste que se modernizava às custas de corpos como o seu. Sua trajetória, da migração forçada para as favelas do Rio de Janeiro à conquista de uma vaga no curso de História da UFRJ, é um ato de resistência em si. Ela não via os quilombos como relíquias do passado escravista, mas como "sistemas sociais alternativos" cuja lógica de resistência e organização comunitária ecoava nas favelas e nos terreiros de candomblé.

Beatriz Nascimento não se contentou em apenas denunciar o racismo. Ela propôs uma nova forma de pensar o Brasil, a partir do conceito de *Ôrí* — a cabeça, a consciência, a ancestralidade individual e coletiva na tradição iorubá. Ao fazer isso, ela transformou a dor da diáspora em uma potência intelectual e política, afirmando a existência de um pensamento, uma ciência e uma filosofia afro-brasileira. Se a história oficial é escrita pelos vencedores, que outras histórias se tornam possíveis quando damos a palavra àqueles que o sistema tentou silenciar?

BLOCO 2 — Contexto histórico

Beatriz Nascimento (1942-1995) atravessou um dos períodos mais turbulentos e contraditórios do Brasil. Sua juventude e vida adulta ocorreram sob a sombra da ditadura militar (1964-1985), um regime que, enquanto promovia o mito de um "milagre econômico", reprimia violentamente qualquer forma de organização social, incluindo os movimentos negros que começavam a se articular de forma mais contundente. A censura e a perseguição política tornavam o trabalho de intelectuais e ativistas como Beatriz uma atividade de alto risco.

Para a população negra, esse período foi marcado pela continuidade do racismo estrutural herdado do pós-abolição. A ideia de uma "democracia racial" era a narrativa oficial, mas a realidade era de profunda desigualdade. O acesso à educação superior, por exemplo, era uma barreira quase intransponível para pessoas negras, e as universidades eram espaços majoritariamente brancos e elitistas. Enquanto isso, a urbanização acelerada empurrava populações negras e migrantes, como a própria família de Beatriz, para as periferias e favelas das grandes cidades, territórios que ela viria a ressignificar em sua obra.

Globalmente, no entanto, ventos de mudança sopravam. Os movimentos de descolonização na África e a luta pelos Direitos Civis nos Estados Unidos inspiravam uma nova geração de ativistas negros no Brasil. Beatriz Nascimento estava atenta a essas conexões, articulando o que acontecia aqui com a diáspora africana em uma perspectiva afro-atlântica. Foi nesse cenário de repressão interna e efervescência global que ela forjou seu pensamento, denunciando o racismo brasileiro e propondo novos caminhos para a liberdade do povo negro.

BLOCO 3 — Contribuições em detalhe

A obra de Beatriz Nascimento é vasta e multifacetada, mas algumas contribuições se destacam por seu caráter revolucionário e seu impacto duradouro.

A ressignificação dos quilombos: Talvez sua mais conhecida contribuição teórica, Beatriz dedicou duas décadas a estudar os quilombos. Diferente da historiografia tradicional, que os tratava como simples focos de fuga do sistema escravista, ela os enxergava como "sistemas sociais alternativos".

Eram sociedades complexas, com organização política, econômica e cultural própria, criadas por negros para viverem em liberdade. Fundamentalmente, ela conectou essa história ao presente, argumentando que as favelas e os terreiros eram continuidades contemporâneas dessa lógica quilombola de resistência e auto-organização. Essa visão foi crucial para o movimento de titulação de terras quilombolas, que ganhou força após sua morte.

O corpo e o *Ôrí* como epistemologia: Em um sistema que historicamente objetificou e violentou o corpo negro, Beatriz o reposicionou como centro da produção de conhecimento. Seus poemas e ensaios falam da "pele" como um lugar de memória e identidade. Sua maior inovação conceitual foi a introdução do *Ôrí* (termo iorubá para cabeça/consciência/destino) como uma ferramenta para entender a história. Para ela, a história do povo negro não estava apenas nos arquivos oficiais (muitas vezes, arquivos da repressão), mas na corporeidade, na oralidade e na espiritualidade que sobreviveram à diáspora. Essa ideia é a espinha dorsal do documentário *Ôrí* (1989), dirigido por Raquel Gerber, no qual Beatriz é a narradora e protagonista, tecendo uma narrativa que conecta sua própria trajetória à luta coletiva do povo negro.

Uma "história feita por mãos negras": Ao ingressar na universidade em 1969, aos 28 anos, Beatriz Nascimento rompeu uma barreira racial e de classe. Mas ela não se assimilou ao pensamento acadêmico eurocêntrico. Pelo contrário, ela o desafiou de dentro. Seus ensaios, como o seminal "Por uma história do homem negro", criticavam a exclusão da perspectiva negra na historiografia e propunham uma nova escrita da história, feita a partir do ponto de vista e dos interesses do povo negro. Ela foi uma das pioneiras em articular as narrativas da diáspora, conectando o Brasil à África e a outras partes do Atlântico Negro, influenciando gerações de historiadores e intelectuais.

BLOCO 4 — Por que isso importa hoje

O pensamento de Beatriz Nascimento nunca foi tão atual. Os debates sobre demarcação de terras quilombolas que vemos hoje no noticiário são uma continuação direta da luta para a qual ela deu base teórica e histórica. Sua ideia de conectar favelas a quilombos nos força a enxergar esses territórios não como lugares de carência, mas como espaços de potência, organização e produção cultural, uma perspectiva fundamental para qualquer discussão sobre política urbana e segurança pública no Brasil.

Mais importante, a insistência de Beatriz em uma "história feita por mãos negras" é o fundamento intelectual para a própria existência de materiais como este. Ela nos ensinou que a luta antirracista passa, necessariamente, pela disputa de narrativas. Quem conta a história? A partir de que perspectiva? As respostas a essas perguntas moldam como entendemos nosso passado, agimos no presente e imaginamos nosso futuro. Hoje, quando vemos uma nova geração de intelectuais, artistas e ativistas negros ocupando espaços e produzindo conhecimento, vemos o legado de Beatriz Nascimento em plena ação.

Aplicação pedagógica

* Referência legal: O trabalho de Beatriz Nascimento é um recurso essencial para o cumprimento da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Sua obra oferece não apenas conteúdo, mas uma metodologia para abordar a história do Brasil a partir de uma perspectiva afrocêntrica.

* Disciplinas:

* História: Para discutir a formação dos quilombos, a ditadura militar e os movimentos sociais negros.

* Sociologia/Filosofia: Para explorar os conceitos de racismo estrutural, identidade e epistemologias do Sul Global através da ideia de *Ôrí*.

* Literatura/Língua Portuguesa: Para analisar seus poemas, que tratam da dor, da memória e da resistência do corpo negro.

* Artes: Para estudar o documentário *Ôrí* como linguagem e manifesto político-cultural.

* Faixa etária recomendada: Ensino Fundamental II (8º e 9º anos) e Ensino Médio. A complexidade de conceitos como *Ôrí* e "sistemas sociais alternativos" exige maior maturidade e capacidade de abstração, tornando o conteúdo mais potente com alunos a partir dos 13-14 anos, sempre com a mediação do professor.

* Sugestão de atividade: Após apresentar o conceito de "quilombo" de Beatriz Nascimento, o professor pode dividir a turma em grupos e pedir que pesquisem iniciativas culturais, sociais ou econômicas em seus próprios bairros ou na periferia da cidade. A tarefa seria analisar se essas

iniciativas carregam elementos da lógica "quilombola" descrita por Beatriz: auto-organização, resistência, criação de espaços seguros e afirmação de identidade.

* Pergunta geradora: Beatriz Nascimento via os quilombos como "sistemas sociais alternativos" à sociedade escravista. Se aplicarmos essa ideia ao presente, quais "sistemas alternativos" podemos identificar ou criar hoje para combater o racismo e a desigualdade?

BLOCO 5 — Para ir mais fundo

Documentários:

- * Título: *Ôri*
- * Direção: Raquel Gerber
- * Ano: 1989
- * Onde acessar: Disponível em plataformas de streaming e em acervos de cinema brasileiro online. Uma busca pelo título em plataformas de vídeo costuma retornar versões completas.

Artigos em acesso aberto:

- * Autor: Alex Ratts e Rodrigo Ferreira dos Reis (organizadores da obra de Nascimento)
- * Título: A produção intelectual de Beatriz Nascimento pode ser encontrada em artigos e capítulos de livros que analisam sua obra. Um bom ponto de partida são os artigos que a citam em portais como SciELO e a revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN).
- * Publicação: ABPN Revista
- * URL: <https://abpnrevista.org.br/site/article/download/899/995/2713> (exemplo de artigo que contextualiza seu trabalho)

Fontes primárias:

- * Nome do acervo: Literafro - Portal da Literatura Afro-Brasileira (UFMG)
- * URL: www.lettras.ufmg.br/literafro/ensaistas/1422-beatriz-nascimento
- * Nome do acervo: Portal Alma Preta
- * URL: <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/beatriz-nascimento-a-poeta-da-historia-que-redefiniu-a-narrativa-negra-no-brasil/>
- * Nome do acervo: Agência Brasil
- * URL: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-07/conheca-beatriz-nascimento-intelectual-que-inspira-cientistas>

BLOCO 6 — Notas do pesquisador

* Nível de confiança geral: MÉDIO-ALTO. A trajetória intelectual e o ativismo de Beatriz Nascimento são bem documentados em fontes acadêmicas e na sua própria produção. Detalhes de sua vida pessoal, contudo, são menos acessíveis.

* Lacunas documentais: Existem poucas informações detalhadas sobre sua infância e educação antes da universidade. Não foram encontradas premiações ou honrarias formais datadas, o que é comum para intelectuais negros de sua geração cujo reconhecimento institucional foi tardio ou inexistente em vida.

* Natureza da escassez de fontes: ESCASSEZ NATURAL. A escassez de registros sobre sua vida pessoal parece mais ligada ao foco das fontes em sua vasta produção intelectual e ativista do que a um processo de apagamento histórico deliberado de sua figura (que, no entanto, sofreu com o apagamento sistêmico do pensamento negro em geral).

* Controvérsias historiográficas: Não foram identificadas controvérsias significativas sobre sua vida ou obra. Seu assassinato em 1995 é registrado como um crime de feminicídio, mas os debates se concentram mais na violência de gênero do que em disputas historiográficas.

* Observações para uso pedagógico: A pesquisa documental encontrou duas datas de nascimento (12/07 e 17/07 de 1942). Adotamos a data de 12 de julho por ser corroborada pela maioria das fontes. Informar os alunos sobre essa pequena incerteza pode ser um excelente ponto de partida para discutir como a história é construída, a importância da verificação de fontes e como até mesmo os dados mais básicos sobre figuras negras foram historicamente negligenciados pelos registros oficiais.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta
com base em pesquisa verificada.

Nível de confiança da pesquisa: MÉDIO-ALTO

Data de produção: 24 de maio de 2024
Versão: 1.0

Mensagem da Biografia Preta

Aprofunde sua aula com as biografias e jogos da Biografia Preta.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta com base em pesquisa verificada.

Contato: contato@biografiapreta.com.br

Links: <https://biografiapreta.com.br>